

Os escritos do líder religioso destacam-se pela riqueza de informações e detalhes na descrição d

O OLHAR PASTORAL DE UM VISITANTE

DIÁRIOS DO BISPO D. PEDRO MARIA DE LACERDA TRAZEM REGISTRO DE VIDA E COSTUMES DO ESTADO NO SÉCULO XIX

“E nfm embarcamos em um vaporzinho, e conosco o Sr. Simão e outros e a banda de música e deixamos a Barra com suas poucas casas, algumas fábricas e trapiche e vistosa casa do Sr. Simão e começamos a subir o Itapemirim, rio pardacento, largo sim, mas sem beleza nem margens vistosas – não sei como é lá para cima. Por terra se vai em 20 minutos da Barra à Vila, pelo rio em razão das voltas leva-se quase o triplo do tempo. Dobrado certo cotovelo do rio, ao som de música e de foguetes...”

Assim o bispo D. Pedro Maria de Lacerda descreve sua chegada à Vila de Itapemirim em 15 de fevereiro de 1886. Seus apontamentos são documento valioso do final do século XIX e encontram-se minuciosamente transcritos no livro “Diários das visitas pastorais de 1880 e 1886 à Província do Espírito Santo”.

A importância desses apontamentos cresce quando se considera a escassez de documentos reveladores do cotidiano da época no Espírito Santo. O manuscrito contém mais de mil páginas distribuídas em três cadernos ou volumes: no primeiro o bispo registrou suas impressões da primeira visita (de julho de 1880 a março de

1881); no segundo e terceiro, informações sobre a segunda visita (ocorrida entre fevereiro de 1886 e março de 1887).

A publicação desse documento representa a continuação de trabalho semelhante feito anteriormente e que deu origem ao livro intitulado “O Espírito Santo em princípios do século XIX”, baseado nos **Apontamentos** de outro bispo – D. José Caetano da Silva Coutinho –, que visitou o Espírito Santo em 1812 e 1819.

Ambas as narrativas compõem importante conjunto de documentos que, além do marcante caráter religioso, contém rico registro de vida e costumes de época sob pontos de vista de viajantes, mencionando personalidades e retratando o dia a dia das localidades visitadas, constituindo assim importante contribuição para a historiografia na qualidade de fontes primárias de pesquisa.

Em comparação com os apontamentos de D. José Caetano, os escritos do bispo Lacerda destacam-se por maior riqueza de informações e detalhes na descrição de suas impressões sobre locais, habitantes e paisagens com os quais teve contato, dando também notícias sobre os caminhos percorridos, os meios de transporte utilizados, os incômodos encontrados e o tempo despendido nos trajetos, especial-

De maneira geral, os Diários do bispo revelam um homem de curiosidade aguçada”

Maria Clara Medeiros Santos Neves
Museóloga

mente na visita de 1886.

O bispo Lacerda nos oferece um amplo panorama da época e através de seu relato pode-se vislumbrar o Espírito Santo do final do século XIX, com suas paisagens naturais e urbanas, costumes e personalidades.

Ele descreve tudo vividamente sem deixar de fora suas impressões pessoais e, por vezes, sua impaciência, registrando sua passagem por Serra, Nova Almeida, Fundão, Santa Cruz, Riacho, Linhares, Itapemirim, Piúma, Benevente (atual Anchieta), Guarapari, Alfredo Chaves, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Conceição do Castelo (que ele chama de Afonso), Rio Pardo (atual Iúna), arraial do Espírito Santo (atual Muniz Freire), Alto Guandu (hoje Afonso Cláudio), Alegre, Vala do Souza (Jerônimo Monteiro dos nossos dias). Observa-se a ausência de parte de seus relatos no que diz respeito a Vitória e Vila Velha que, ao que tudo indica, foram registrados separadamente e sobre os quais ainda não se tem notícia. Concluímos, de acordo com algumas passagens de seus apontamentos, que tais registros foram produzidos, nem o bispo deixaria de fazê-lo tendo realizado a visita a esses lugares.

De maneira geral, os **Diários** do bispo revelam um homem de curiosidade aguçada, o que o levou a realizar por conta própria várias pequenas incursões com o fito de deleite e para conferir cartografias da época. Além de sua natural curiosidade por tudo e todos que estavam a sua volta, encontramos nele

uas impressões sobre locais, habitantes e paisagens com os quais teve contato em 1880 e 1886



REPRODUÇÃO

> um grande observador, e é a esses traços de sua personalidade que vemos tamanha riqueza de detalhes encontrada em seus relatos.

O bispo D. Pedro dirige um olhar atento aos habitantes locais. Menciona nomes e fala de suas preocupações com cada indivíduo, assistindo-os em suas necessidades, fossem eles livres, escravos ou índios. Aliás, não esconde sua admiração especial pelos índios, deixando claro o respeito que sente por sua cultura pelas exortações à preservação da língua e esforços que fez para aprendê-la, como se vê em várias passagens ao longo do texto.

Paisagens

As paisagens têm nele observador atento. Sempre que seu trabalho permitiu ele reservou momentos para suas caminhadas, galopes ou passeios de barco para explorar as redondezas e ter contato com a natureza, tomando nota de tudo quanto considerasse significativo. Assim descreveu exaustivamente paisagens locais com seus rios, córregos, montanhas e outros acidentes, abundância e beleza de matas, sempre comparando suas observações com mapas produzidos na época e apontando suas imperfeições.

Tanto os apontamentos de D. José Caetano como o de D. Lacerda remontam a uma época em que o Espírito Santo era ainda desprovido de diocese própria, que só foi criada em 1895, desmembrada da de Niterói e com sede em Vitória, tendo como primeiro bispo D. João Batista Correia Nery.

No que se refere à edição do texto, excetuando-se a atualização da ortografia, procurou-se respeitar ao máximo a redação original, mantendo-se o padrão pessoal e variável do autor, sendo também respeitada a pontuação, exceto quando se fez necessária uma intervenção em prol da clareza da frase.

Nosso trabalho de edição dos *Diários* tem como objetivo precípuo disponibilizar o documento ao público em geral. Acreditamos que a sua transcrição e publicação tanto na forma impressa como virtual democratizará o acesso ao documento, permitindo que pesquisadores como também o público leigo interessado em assuntos relacionados ao Espírito Santo conheçam seu conteúdo. No mais, esperamos que os pesquisadores se sintam estimulados a realizar a necessária análise e produção de estudos a partir destes diários.

